

TRABALHO COOPERATIVO: APRENDIZAGEM E SOCIALIZAÇÃO NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CIÊNCIAS II

Kelly Glaice Xavier Fontoura¹; Alessandra Alexandre Freixo²

1. *Graduando em Licenciatura e Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), e-mail: glaice.xf@hotmail.com*

2. *Orientador, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), e-mail: aafreixo@hotmail.com*

PALAVRAS-CHAVE: Estágio, trabalho cooperativo, alunos, aluno/docente.

INTRODUÇÃO

O estágio curricular supervisionado em ciências é um componente curricular obrigatório que visa à aproximação do aluno/docente por meio das vivências e experiências nas aulas teóricas e regência (prática), proporcionando uma aproximação da realidade a qual atuara após a conclusão da graduação. De acordo com Pimenta e Lima (2005/2006), o estágio é como um campo de conhecimento, no qual podemos atribuir-lhe a um estatuto epistemológico, superando sua tradicional redução à atividade prática instrumental. Observamos a importância do estágio na formação do aluno/docente o estágio permite adquirir conhecimento, competências e sendo este a experiência prática daquilo que é estudado teoricamente na academia, por este motivo é importância da interação entre teoria e prática, e para que isso aconteça é necessário principalmente um embasamento teórico para planejamento das aulas, ter uma relação coerente entre aluno e professor e superar os desafios encontrados no cotidiano da escola.

Este presente trabalho tem como objetivo relatar as experiências e vivências do estágio supervisionado em ciências II realizado na escola Centro Integrado de Educação Assis Chateaubriand na turma do 6º ano matutino na cidade de Feira de Santana, Bahia, tendo como principal enfoque em uma atividade de trabalho em equipe na sala de aula com os estudantes, também conhecido como trabalho cooperativo.

Trabalho cooperativo é muito importante para a formação do sujeito, pois os estudantes aprendem a trabalhar em equipe e/ou conjunto para resolver o problema (atividade proposta pelo professor), permitindo assim a construção do conhecimento, possibilitando a troca de experiências entre os colegas, assim ele desenvolve a capacidade de ouvir e respeitar as opiniões distintas da sua. Este tipo de trabalho é diferente do trabalho colaborativo e geralmente estes são confundidos, o trabalho colaborativo consiste em que cada um tem um “papel” definido e trabalham isoladamente. Portanto Riess (2010) enfatiza o papel do trabalho em grupo na socialização do indivíduo, esta atividade além de promover a aprendizagem, trabalha também a relação entre os estudantes da sala, ou seja, o

coleguismo, a amizade, o companheirismo, a auto avaliação, respeito as diferenças de opiniões, princípios estes importantes para a formação e interação do individuo na sociedade. Para Elsa Fernandes (1997), quando os alunos trabalham cooperativamente existe um objetivo de grupo, eles só podem atingir os seus objetivos se os outros membros do grupo também atingirem os seus então cada membro da equipe é fundamental para o trabalho ser realizado com sucesso.

METODOLOGIA

A atividade foi realizada com uma turma do 6º ano, caracterizada por conter os alunos repetentes com idades variadas de 13 a 16 anos. Portanto por ser alunos de faixa etária de idades diferentes a abordagem convencional na qual o professor explica o conteúdo e os alunos assistem à aula expositiva em silêncio não funcionava muito bem, a turma em comparação a outras era considerada pequena, porem havia muita conversa paralela e pouco interesse nas aulas. Ao me deparar com esse desafio tive que tentar novas abordagens como recursos visuais, imagens e modelos didáticos, então foi possível perceber uma melhora no interesse e participação dos alunos em sala de aula. Com todos esses problemas a prova padrão como método de avaliação dificultava avaliar o aluno, na maioria das vezes os alunos sabiam do conteúdo, mas não conseguiam transcrever na avaliação, então novamente foi utilizado um novo método de avaliação no qual houve um grande sucesso nessa turma, chamado de trabalho cooperativo no qual todos os indivíduos compartilham das decisões e são responsáveis em conjunto pelo sucesso do trabalho. Para dar início ao trabalho, a turma foi dividida em quatro equipes, cada uma contendo quatro componentes (neste dia alguns alunos não compareceram), foram disponibilizados os seguintes materiais para cada equipe, livro didático, lápis de cor, hidrocor, cartolina, imagens, cola e régua.

A atividade proposta tinha o titulo TIPOS DE SOLOS, e os alunos nesta atividade iriam identificar os tipos de solo presente nas imagens e falar sobre suas características principais para distinguir um solo do outro. No primeiro momento após a atividade ter sido explicada aos estudantes, eles fizeram uma divisão de tarefas, no qual cada um ficou responsável por exercer seu “dever”, ao notar essa divisão, novamente a turma foi orientada quanto à participação de todos na formação do cartaz em cada etapa, identificando as imagens e diferenciando os solos, em seguida a proposta foi entendida e os alunos participaram ativamente de todas as etapas caracterizada em quatro partes:



1. Identificação dos solos – através das imagens disponibilizadas pelo professor os alunos iram identificar os solos, com o auxílio do livro didático, anotações durante as aulas e os demais componentes da equipe.

2. Característica diagnóstica do solo – identificar o que caracteriza determinado solo, alguns itens são a cor e textura.

3. Onde é encontrado – após o solo identificado e caracterizado, citar onde geralmente podemos encontra-los, por exemplo: praias, desertos, caatinga, etc.

4. Ornamentação – as cores que iram utilizar no cartaz, como serão distribuídos os textos e imagens.

Durante todas as etapas os estudantes tiveram orientação para realiza-las tanto do professor estagiário como também do livro didático, apesar de ter o conteúdo resumido, utilizava uma linguagem de fácil compreensão e sucinta.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O trabalho foi realizado com sucesso e superou os objetivos esperados, por ter sido uma turma com alguns conflitos devido à falta de interesse dos alunos nas aulas e de não ter tido resultados positivos em outras atividades realizadas durante o estágio. No início da atividade eles não conseguiram entender de imediato a proposta do trabalho, mas após uma orientação eles conseguiram compreender o objetivo da atividade e cada equipe realizou a atividade com todos os componentes participando de cada etapa (Figura 1).



Figura 1: Atividade em equipe sobre Tipos de solo. Confecção dos cartazes em trabalho cooperativo.

No final da aula foi concluído o trabalho e houve uma recapitulação do que foi realizado, em forma de mesa redonda, houve uma discussão e os alunos foram explicando como identificaram os solos e falaram sobre a coloração, estrutura e onde eram encontrados e por fim todos visualizaram o cartaz de todas as equipes.

Sobre como é importante conhecer os tipos de solo, alguns alunos responderam:

“Muito legal, porque não sabia que existiam tantas diferenças”.

“Foi bom, porque em cada lugar tem um solo diferente”.

“A atividade mostrou que até tocando podemos ver a diferença de cada solo”.

“Contribuiu para conhecer tipos de solos diferentes”

“interessante, porque já vi alguns solos e não sabia os nomes como argiloso e arenoso”.

“Gostei, porque agora vou saber quando vê um solo diferente do que eu encontro no quintal da minha casa.”

“Eu gostei porque não sabia que o solo húmico de cor escura é mais fértil”.

Quando questionados sobre o que acharam em trabalhar em equipe, alguns alunos responderam:

“10, porque meus colegas me ajudaram a fazer tudo.”

“Foi bom, porque a gente conseguiu fazer mais rápido”.

“Meus colegas tinha anotado coisas na aula que eu não tinha e ajudou para colocar no cartaz”.

“Confundi alguns solos, mas meus colegas e a professora ajudaram a identificar cada um”.

Com isso foi possível notar que os estudantes participaram da atividade e compreenderam aspectos do conteúdo que podem ter ficado defasados durante a aula expositiva. Assim também enfatiza Elsa Fernandes (1997), quando se prove trabalho cooperativo os alunos trabalham sempre em conjunto num mesmo problema, em vez de separadamente. Conforme diz FREIRE (1996 p. 12) “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”, portanto através dessa atividade os alunos tiveram auxílio teórico, mas também autonomia para decidir como trabalhar, mas sempre junto com todos componentes da equipe em todas as decisões e etapas, para que isso possa acontecer é necessário motivar os alunos, envolvê-los e possibilitar que eles possam desenvolver a capacidade de agir e se posicionar diante do desafio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado é fundamental para a formação do aluno/docente, ele possibilita vivenciar o cotidiano da sala de aula e do professor. Na escola nos temos uma diversidade de grupos assim



também como na sala de aula e podemos encontrar desafios como falta de interesses nas aulas expositivas, preconceitos, bullying e vários outros, portanto através do estágio podemos nos deparar com esses desafios que às vezes nem imaginamos que teremos um dia e aprender a lidar com eles de forma positiva e desmistificá-los. Uma das dificuldades que foi encontrada nesse período de estágio foi a falta de cooperação e interesse dos alunos nas aulas e atividades, através dessa dificuldade foi possível utilizar estratégias e ampliar os conhecimentos tanto do aluno/docente como do estudante, utilizando o recurso do trabalho cooperativo.

Foi possível com essa atividade de elaboração do cartaz, o compartilhamento de conhecimentos e cada aluno pode auxiliar o outro colega quando não foi compreendido o conteúdo ou a atividade. Com a discussão ao final possibilitou aos estudantes a troca de experiências o que enriquece ainda mais a aprendizagem. Foi possível notar que a relação com alguns colegas de turma mudou, alguns alunos tímidos interagiram melhor com os demais colegas, principalmente na discussão na qual foi um momento onde todos colaboraram com os resultados e proporcionou o coleguismo, possibilitando a criação de um conceito coletivo em relação a temática, assim como as relações dentro da sala de aula tornaram-se mais expansivas e frequentes durante o período de estágio, deste modo a atividade proporcionou uma maior comunicação entre grande parte da turma.

O estágio supervisionado sem dúvidas tornou-se um espaço enriquecedor para todos envolvidos (professor da disciplina, graduandos, professor escolar e estudantes) e nos faz perceber como professores em formação, que estamos constantemente aprendendo e temos que nos adequar a cada turma e a cada aluno, mesmo uma pequena atividade em sala de aula pode proporcionar a eles grandes resultados positivos não somente para obtenção de nota, mas também para a formação como ser social. Sendo assim, a união de todas essas perspectivas aqui relatadas, pode corroborar para uma melhor compreensão do espaço escolar, fornecendo elementos que nos permite compreender as especificidades de cada aluno, entendendo-lhes como sujeito promotor de sua própria aprendizagem.

REFERÊNCIAS

LIMA, Maria Socorro Lucena e PIMETA, Selma Garrido. Estágio e docência: Diferentes Concepções. Revista Poésis - volume 3, p. 5-24, 2005/2006.

RIESS, Maria Luiza Ramos. Trabalho em grupo: Instrumento Mediador de Socialização e Aprendizagem. Trabalho de conclusão de curso, licenciado em Pedagogia, pela faculdade de educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul -FACED/UFRGS. Porto alegre, 2010.

FERNANDES, Elsa. O trabalho Cooperativo num Contexto de Sala de Aula. Análise Psicológica, 1997.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: Saberes Necessários á Prática Educativa. 25ª edição. Editora Paz e Terra. São Paulo, 1996.